



O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

O RIO.pt
Notícias da Moita e Região

Noticias actualizadas diariamente em **www.orio.pt**

www.orio.pt

Ano X - Nº 212

20 de Fevereiro a 5 de Março de 2007

• 0,50

Referendo

6

Vitória do Sim!

Na Interrupção Voluntária da Gravidez

Resultados nacionais, distritais e do concelho da Moita

Dr^a. Manuela Teixeira recebe Comenda de Mérito Farmacêutico no Brasil

16



Carnaval Alhos Vedros



5

Moita

13

CX Moita organiza Campeonato Distrital de Jovens de Xadrez 2007

Câmara da Moita

11

Esclarecimento do presidente sobre o PDM

Sorteio da Colecção de Cromos d'O RIO

8

BARÃO & COSTA LDA.
B&C

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

Auto - Serviço
Parque Privativo

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/C,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telef.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

Noticiário

Acontecimentos

Dança "A Gare"

A Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo apresenta, no dia 23 de Fevereiro, pelas 14:30h, no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, o espectáculo "A Gare". Esta é uma iniciativa dirigida às Escolas Básicas de 1º ciclo do concelho.

Penicheiros promove Grupo Coral

As inscrições para o Grupo Coral dos Penicheiros encontram-se abertas, podendo ser efectuadas na Sede da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (SIRB), Rua Almirante Reis, 66 (Largo Casal), ou através do telefone 21 207 3409. O Grupo Coral, que conta com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro ao nível da divulgação, ensaia às terças e quintas-feiras, das 18h30 às 19h30, nas instalações da SIRB.

Atletismo

Nos dias 10 e 11 de Fevereiro, na pista de Almada, os Atletas do Centro de Atletismo da Baixa da Banheira CABB Nuno Penha e Pedro Capela, sagraram-se vice-campeões regionais de Inverno em Lançamentos. Boa participação também de Nuno Penha, sénior, e Pedro Capela, juvenis.

"Os Amigos do Parque"

A Associação de Moradores da Zona Norte promove uma reunião com clubes e colectividades, no dia 24 de Fevereiro, pelas 15 horas, no salão da Junta de Freguesia. Esta reunião tem por objectivo a criação de uma estrutura unitária para coordenar a utilização do parque José Afonso, nas vertentes cultural, desportiva e recreativa. No fundo, será a criação de "Os Amigos do Parque".

Corpos Sociais dos Dadores de Sangue

A Assembleia Geral da Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, realizou-se no passado dia 4 de Fevereiro, e os Órgãos Sociais eleitos para 2007 foram os seguintes: MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: **Presidente:** António Alberto Cartaxo; **Vice-presidente:** Octávio Mendonça Correia; **1º Secretário:** António José Quintano; **2º Secretário:** Vanda Sofia Ganhão. CONSELHO FISCAL: **Presidente:** João Luís Bajanca; **Vogais efectivos:** Raul Miguel Friza; Mariano Carmo Silva; **Vogais suplentes:** Jorge Manuel dos Santos; Teresa Cristina de Matos. DIRECÇÃO: **Presidente:** Filomena Maria Gamito; **Vice-presidente:** João António Miranda; **1º Secretário:** João António Pinto; **2º Secretário:** Célia Maria Falcão; **Tesoureiro:** Francisco Gonçalves Gamito; **Vogais efectivos:** Susana Cristina Pereira; João Eduardo dos Santos; **Vogais suplentes:** Manuel Custódio Borla; António Francisco Costa; Joaquim António Vidigal.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 26

8				3	9		5	
	3		1			9		6
	6	5		7			1	
7			8		3	1		
	2			6			9	4
1		6	7			8		
		3			5	6		7
	4		2	7				1
5		7		1			4	

Comentário

Ainda será feita justiça

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

Já passaram 10 anos sobre a morte de António da Conceição Coelho, sem que, entretanto, as autoridades autárquicas locais lhe tenham prestado o devido reconhecimento.

Aquele distinto Banheirense, na sua época, foi uma referência para muitas pessoas desta terra. É reconhecida a sua acção associativa, política e social na Baixa da Banheira, em especial no Ginásio Atlético Clube.

Após a sua morte, um grupo

de banheirenses vem-se batendo para que o nome de António da Conceição Coelho seja incluído na toponímia da vila. Porém, tais têm sido os obstáculos levantados a esta pretensão que, decorridos tantos anos, nada ainda foi deliberado sobre o assunto.

Inclusive, há quase dois anos, três elementos do acima referido grupo de banheirenses – Joaquim Campante Ortiz, Joaquim Gonçalves Soares e eu próprio – reuniram com o actual presidente da Câmara, tendo-se escolhido, de comum acordo, um local adequado para ser

colocado o nome de António Coelho.

Passado pouco tempo, o presidente da Câmara, na presença do vice-presidente, perguntou-me (a mim) se a deliberação deste caso deveria ser tomada antes ou depois das eleições autárquicas. A uma semana das eleições, ficou para depois ... e já lá vão dois anos.

O presidente da Câmara deve ser um homem de palavra, que honra os seus compromissos. Portanto, estamos seguros que, neste caso, ainda será feita justiça.

Campanha Rodoviária

Não estacionar em frente a garagens

Em muitas situações devido ao desconhecimento do Código da Estrada, muitos condutores estacionam os seus veículos em frente de garagens ou locais de entrada de propriedades, impossibilitando o uso por parte dos seus utilizadores. Desta forma, no âmbito da Campanha de Mobilidade, Circulação e Segurança Rodoviária, promovida pela Câmara Municipal do Barreiro, a autarquia esclarece alguns aspectos relacionados com o Código da Estrada.

De acordo com o Artigo 164º do Código da Estrada, aprovado

pelo Decreto-Lei nº 114/94, de 3 de Maio, incluindo alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 44/2005, de 23 de Fevereiro, podem ser removidos os veículos que se encontrem estacionados ou imobilizados de modo a constituírem evidente perigo ou grave perturbação para o trânsito. É o caso de veículos estacionados ou imobilizados em passagem de peões sinalizadas ou em locais destinados ao acesso a veículos ou peões a propriedades, garagens ou locais de estacionamento.

Verificadas estas situações, as autoridades competentes para a

fiscalização podem bloquear o veículo através de dispositivos adequados, impedindo a sua deslocação até que se possa proceder à remoção. No caso de não ser possível a remoção imediata, as autoridades competentes devem, também, proceder à deslocação provisória do veículo para outro local, a fim de aí ser bloqueado até à remoção.

Desta forma, a autarquia alerta os condutores para que, mesmo que não haja qualquer marcação amarela no pavimento, não estacionem os veículos de forma a impedir o acesso a garagens.

Câmara Municipal do Barreiro

Moderniza mobiliário escolar

A entrega do mobiliário escolar para todas as escolas do 1º ciclo terminou no passado dia 8 de Fevereiro, na Escola nº 1 do Lavradio.

As salas de aula e os refeitórios estão já equipados com novas cadeiras e mesas. Entretanto,

vão ainda ser entregues armários e o mobiliário para as salas de professores.

A entrega do mobiliário (mesas e cadeiras para professores, alunos e refeitórios, quadros, entre outros materiais) teve início no passado

dia 28 de Novembro na Escola nº 1 do Barreiro. Cerca de 300 mil euros foi a verba investida pela autarquia na renovação do mobiliário de todas as escolas do 1º ciclo da rede pública do Concelho do Barreiro.

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual

(10 euros), referentes a 2007.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio,

para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

Venceu a opinião do pleno debate Viva a razão!

O saldo do debate entre duas opiniões não deixou dúvidas no resultado do Referendo.

Terminou com o castigo da mulher que não deseja a sua gravidez. Falta concretizar-se na lei a despenalização, mas também assegurar que a mulher grávida seja assistida quando para isso recorra a estabelecimento de saúde pública, aconselhada a prosseguir a gravidez e a vencer os traumas, ou a interrupção segundo as suas razões.

Carlos Alberto
(Carló)



A causa que se impôs pelo SIM não pode agora defraudar a opinião de cada cruz no voto. A mulher grávida tem de estar na ponta da caneta do legislador. Na Assembleia da República, muito embora o carácter não vinculativo do referendo não obrigue o Parlamento a legislar, os deputados do SIM, em maioria, têm obrigação de dar vivas ao debate público, saudar a opinião vencedora, conferindo de acordo com o resultado as decisões que colocam Portugal ao lado dos países que neste problema civilizacional vão na frente.

Foi um Viva à Opinião que o largo debate proporcionou aos portugueses. Aberto, por vezes com excessivas contundências morais, mas, quando é que não há excessos à volta deste ou daquele assunto em discussão

nacional?

Os cidadãos participaram nos debates na televisão, na rádio, nos cafés, com os amigos e conhecidos, todos interessados na resolução do tremendo problema nacional, todos apontando razões, sendo que alguns o fizeram à sombra da metafísica.

Todo o país mexeu. Contudo não foi suficiente para interessar todos os portugueses. Daqui podemos deduzir que noutros problemas porventura mais chegados a cada um, como são os problemas económicos e sociais poderem ganhar com uma mobilização dos portugueses mais intensa para o debate, fazendo soltar a opinião, mesmo que em referendo abstracto a razão flutue na superfície das políticas sociais.

O voto maioritário, socialmente transversal, perpassou áreas ideológicas, pagãs e religiosas, vincando bem o problema de saúde pública e de política criminal, que infectava a sociedade portuguesa, enquanto

que o voto minoritário derramou emoções primárias que desnudadas deixaram às claras as falsas promessas de solução esquecidas nos oito anos anteriores. Só a Igreja e os seus incondicionais crentes seguiram o embaraçado NÃO.

A elevada abstenção pode ter várias leituras que não se confinam só a este acto eleitoral.

Para uns não terá sido um referendo sobre um tema essencial na vida política económica, para outros, o problema, em especial para os mais velhos, não era assunto seu, não lhes tocava nem de perto nem de longe. Talvez que para uns tantos não se tratasse de um litúgio ideológico e pouco lhes importara o motivo. Alguns mais terão pensado que o seu voto já não fazia falta para a vitória da razão. Outros terão argumentar que não compensava o incómodo que o tempo causava de chapéu na mão enfrentando as saraivadas de chuva e algum agravo friorento e ameaça do vírus gripal.

O voto SIM deixou claro que o Estado fica obrigado a tratar com dignidade as mulheres grávidas, e com mais ênfase nas primeiras dez semanas, que desejem ou não levar a maternidade até ao fim.

O país baixou a sua mortalidade infantil, tem que baixar o número de abortos e sobretudo eliminar a rede clandestina que arrastava as mulheres para os antros do desmancho.

A contradição de valores que há na questão do aborto, entre a liberdade e a incriminação fez-se no SIM e o Parlamento tem agora a palavra e não pode defraudar as expectativas do voto vencedor.

Interessa agora que esta acesa e acalorada disputa sirva de exemplo para outros problemas, também importantes, que afetam os portugueses.

Porque não fazerem-se debates tão amplos sobre a economia, a política social, e o resultado delas na situação actual do país?

UNICIVITAS é agora presidida por Olivença

O presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, esteve no Município de Olivença para passar a pasta da presidência da UNICIVITAS – União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas.

Depois de dois mandatos consecutivos como presidente da União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas desde Outubro de 2004 até ao presente – o Município da Moita transfere agora para Olivença a tarefa de continuar a cumprir os principais objectivos deste organismo: apoiar e promover o desenvolvimento da festa de toiros; promover a realização de permutas culturais relacionadas com a arte tauromáquica entre as cidades e vilas que compõem a União Internacional.

Os corpos gerentes da UNICIVITAS são compostos, na Direcção, por Olivença, como presidente; Arles e Angra do Heroísmo como vice-presidentes. Na Assembleia-geral, o Município de Barrancos, como presi-

dente, Coruche e Santarém, como vice-presidentes. Para o Conselho Fiscal foram eleitos o Município da Moita para a Presidência, o Alandroal, como relator, e a Azambuja, como Vogal.

Entretanto, os mandatos presididos pelo Município da Moita ficam marcados, entre outras actividades, pela alteração dos estatutos daquele organismo – altura em que deixou de desig-

nar-se Confederação Mundial das Cidades Taurinas e passou a União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas –; pela sua consequente oficialização, através da assinatura da escritura pública; pelo esforço na “conquista” de novos municípios associados e pela organização do VIII Congresso Municipal “Cidades e Vilas com Paixão”.



Homenagem a Fernando Lopes Graça

Espectáculo de Dança

A Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo apresenta, no dia 22 de Fevereiro, pelas 22:00h, no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira, o espectáculo “Do Outro Lado”; “Eurídice e o Instante”; “Requiem”, compostos por três coreografias de homenagem a Fernando Lopes Graça.

De salientar que o espectáculo, inicialmente marcado para 15 de Fevereiro, foi adiado, pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, para dia 22 de Fevereiro, por motivos de força maior.

A Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo foi fundada em 1998, sob Direcção Artística de Vasco Wellenkamp e com a colaboração permanente de Graça Barroso como Assistente de Direcção, de Nuno Vieira de Almeida como

Director Musical e de Orlando Worm como Director Técnico.

Estreou-se no Festival Internacional de Niterói, no Brasil, em Abril de 1998, no âmbito das Comemorações dos 500 anos dos Descobrimentos, nesse ano dedicado à cultura Portuguesa. Desde a sua constituição, a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo apresentou-se em Portugal e no estrangeiro.

O repertório da Companhia é composto por obras coreografadas por coreógrafos convidados destacando-se entre eles: Nils Christie, Vasco Wellenkamp, Rui Lopes Graça, Gagik Ismailian, Henri Oguike, Nathalie Bard, Tíndaro Silvano, David Fielding, Rami Levi e Darshan Singh Buhler.

A entrada é gratuita, mediante o levantamento prévio dos bilhetes.

Banda Musical do Rosário

Compromisso e sonho realizados com a inauguração da sala-sede

J. Brito Apolónia

A comemoração do 32º aniversário da Banda Musical do Rosário, no dia 21 de Janeiro, teve a particularidade de se realizar na nova sala-sede da Associação, um espaço integrado no mercado municipal do Gaio-Rosário.

Como disse a vereadora municipal Vivina Nunes, há muito tempo que havia o compromisso da Câmara Municipal de, em conjunto com a Banda Musical do Rosário, encontrarem um espaço adequado à actividade da Banda, felizmente, o sonho está realizado e a Câmara cumpriu este compromisso.

Ao fim da manhã, a Banda em festa deu uma volta à freguesia, chamando à rua as pessoas que quiseram ver a banda passar. As



13 horas, teve lugar o almoço comemorativo, no interior das novas instalações.

A sessão solene que se seguiu foi antecedida pelo descerrar de uma placa com a inscrição: Sala José Fernando Castro Mateus.

José Fernando Castro Mateus é o presidente da Associação e o grande impulsionador da Banda Musical do Rosário. “É com muita alegria que, finalmente, ao fim de 32 anos, estamos a comemorar o aniversário da Banda numa sala nossa. Levámos tantos anos a ir de um lado para o outro, a transportar os equipamentos, sobretudo desde 2005 em que ficámos sem a sala na escola, chegámos a ensaiar debaixo do coreto e ultimamente íamos ensaiar à Sociedade Estrela Moitense. Agora já podemos trabalhar e ensaiar nas nossas próprias instalações”, disse emocionado.

A nova sala-sede permite que se trabalhe com a Banda e se dêem as aulas da Escola de Música. Tem as condições indispensáveis para que a Banda Musical do Rosário possa continuar e desenvolver-se. “Assim, prevejo um futuro promissor para a Banda, até porque estamos a tentar arranjar alguns jovens que possam agarrar na Banda e assegurar-lhe a continuidade”, revelou o presidente.

A Banda do Rosário tem uma actividade cultural muito importante na freguesia e no concelho, pelo que, a presidente da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário manifestou-se disponível para apoiar a Associação, de acordo com o protocolo que ambas celebraram. Cristina Campante, congratulou-se por estar na inauguração das instalações da sede da



Associação, que são uma mais valia e o culminar de um sonho das pessoas que integram a Banda Musical e frequentam a Escola de Música. “Trata-se de uma nova casa cheia de significado para o desenvolvimento e futuro desta actividade cultural na freguesia”, realçou.

Vivina Nunes disse ainda que a Banda Musical do Rosário para além da sua actividade cultural, tem também uma função educativa e social em relação às crianças da freguesia. “É com carinho que a Câmara vê esta Banda manter-se e crescer, porque é a única Banda Musical do concelho e “faremos tudo para que ela se mantenha em actividade”, assumiu a vereadora.

À margem da festa de aniversário, Fernando Faria, um ex-músico da Banda do Rosário, falou a O RIO: “A nova sede é um espaço jeitoso que permite a continuação da Banda, porque se a Banda continuasse sem um espaço próprio acabava por

morrer. Eu gostava que a Banda fosse mais do concelho e não só do Rosário, lamento que não tivesse sido convidada na vinda do Presidente da República ao Vale da Amoreira e que ainda não tivesse actuado no Fórum JM Figueiredo”.

João Domingos, um músico antigo, com 27 anos de Banda do Rosário, contou-nos que a questão instrumental é um dos problemas que existem, pois há músicos que têm os seus instrumentos e outros que não os têm.

João Correia, músico na Banda do Rosário há cerca de 20 anos, considera este aniversário um marco na vida da Banda. “Os músicos reconhecem no Sr. José Fernando o muito que tem lutado pela Banda, com grande dedicação e muito esforço, por isso entenderam dar o seu nome – José Fernando Castro Mateus – à sala, hoje inaugurada”, acrescentou.

Nádia Castro, a jovem que descerrou a placa, com alegria

estampada no rosto, também nos deu o seu testemunho: “Esta sala é boa para a Banda e vamos ensaiar aqui com mais gosto”.

Para tornar possível a nova sala-sede da Banda Musical do Rosário, a Câmara Municipal cedeu o espaço (uma parte do mercado local) mas foi a Banda do Rosário quem teve de fazer as obras que lhe custaram mais de 7.500 euros. A Direcção da Banda, para poder prosseguir as obras da nova sede teve que suspender o pagamento ao maestro, que acabou por sair. A dirigir a Banda está agora o maestro Alberto Silva que já a tinha dirigido, logo após a sua fundação.

N.R. Esta reportagem deveria ter saído na anterior edição de O RIO, lamentavelmente, uma falha da Redacção inviabilizou a sua saída. Pedimos desculpa à Direcção da Banda Musical do Rosário, aos músicos, às entidades presentes e à população do Gaio-Rosário.



O tempo ajudou e o Carnaval brilhou em Alhos Vedros

No Domingo Gordo o estado do tempo deu tréguas, dando lugar a um magnífico dia de Sol. O Carnaval saiu à rua e o desfile do Corso voltou a animar a vila, com música, cor e alegria. Os milhares de pessoas



que se deslocaram a Alhos Vedros para ver o desfile, apreciaram os carros alegóricos que integravam o corso, particularmente o da rainha que, com as damas de honor, era o mais apreciado. Sorridentes, as três belidades não se cansavam de acenar à multidão.

Em Alhos Vedros os festejos do Carnaval vão na 17ª edição, sempre em crescendo. Este ano, o tema “Em Alhos Vedros popular é tudo a brincar” esteve segmentado em seis temas, relacionados com parques de diversões: a “EuroDisney”, “Torneio Medieval na Corte de D. João I”, “A Floresta Amazónica”, “A queda do Império Maia”, “O galeão do pirata das Caraíbas” e o “Harém Saladino”

Os seis carros alegóricos e os mais de 500 figurantes, de todas as idades, atraíram a atenção dos muitos milhares de pessoas que se aglomeravam ao longo do percurso. A música carnavalesca, as voltas e reviravoltas dos figurantes, com vistosos fatos e lindos adereços, e a imponente ornamentação dos carros alegóricos, proporcionaram



momentos de grande diversão e de rara beleza a quem assistiu ao desfile.

Está de parabéns a Sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrense “A Velhinha”, a

organizadora do Corso de Carnaval, pelo enorme trabalho que assumiu ao realizar o Carnaval de Alhos Vedros e pela qualidade do produto que apresentou à população.

Na terça-feira de Entrudo, pelas 15:00h, reveja o desfile ou não perca a oportunidade de o ver, se ainda o não viu. Venha ao Carnaval de Alhos Vedros e divirta-se. A entrada é livre.

“Chuva de pedra” impediu desfiles das escolas

O mau tempo impediu o os habituais desfiles carnavalescos dos Jardins de Infância, ATL'S e Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, em todas as freguesias do concelho da Moita. À hora de saírem à rua, as crianças não puderam desfilarem porque uma saraivada de ‘chuva de pedra’, como há muitos

anos não se via, desaconselhou os desfiles programados.

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros em parceria com a comunidade Educativa, organizou o desfile de Carnaval das Escolas da Freguesia, junto à Creche “O Charlot”, mas as crianças não puderam sair devido à chuva. Os di-

versos temas carnavalescos ficaram assim inviabilizados.

Na Baixa da Banheira, apesar do mau tempo, houve quem insistisse no desfile. Uma escola tiveram o bom senso de desistir, mas outras houve que persistiram mesmo sujeitas à chuva. Desfalcado e acelerado o desfile lá

se realizou sem a graça habitual.

Nas restantes freguesias, o mau tempo não permitiu que o Carnaval das Escolas tivesse a alegria e a cor que as crianças transmitem à sua passagem com os coloridos fatos de palhaços, baralhos de cartas, piratas, animais, heróis de banda desenha-

da e muitas outras personagens que fazem parte do imaginário infantil.

A população, naturalmente receptiva a estas brincadeiras, também saiu frustrada sem poder apreciar as máscaras e a irreverência das crianças a brincar ao Carnaval.



Referendo

Resultados nacionais, distritais e do concelho da Moita

O «Sim» à despenalização da interrupção voluntária da gravidez (IVG) venceu o referendo popular em Portugal, com 59,25% dos votos, contra 40,75% do «Não». A abstenção cifrou-se em 56,39%, pelo que os resultados não são vinculativos, dado a abstenção ter sido superior a metade dos eleitores inscritos no recenseamento.

Todavia, tendo em conta que os resultados do referendo são inequívocos, caberá à Assembleia da República interpretar e respeitar o resultado da consulta popular, devendo os partidos com assento parlamentar deliberar no plano político, de modo a alterar a lei penal em vigor e descriminalizar a interrupção voluntária da gravidez até às 10 semanas. Na fase final do processo legislativo, será a vez do Presidente da República se pronunciar podendo vetar ou promulgar a lei.

Resultados distritais

No distrito de Setúbal, o resultado do Sim foi 4,5 vezes superior ao do Não. O Sim foi tam-

bém largamente maioritário em todos os concelhos do distrito.

Inscritos	662713		
Votantes	321305	48,48 %	
SIM	259561	81,99 %	
NÃO	57018	18,01 %	

Resultados do Concelho da Moita

No concelho, o Sim alcançou um excelente resultado, acima da média distrital. No entanto a participação eleitoral ficou aquém da média do distrito.

Inscritos	56262		
Votantes	26675	47,41 %	
SIM	22124	84,10 %	
NÃO	4183	15,90 %	

Resultados nas seis freguesias

Todas as freguesias com resultados bastante expressivos, inclusive o Vale da Amoreira.

Alhos Vedros	Sim: 84,12%;	Não: 15,88%
Baixa da Banheira	Sim: 88,02%;	Não: 11,98%
Moita	Sim: 83,81%;	Não: 16,19%
Gaio-Rosário	Sim: 85,25%;	Não: 14,75%
Sarilhos Pequenos	Sim: 92,87%;	Não: 7,13%
Vale da Amoreira	Sim: 69,98%;	Não: 30,02%



Abaixo-assinado

Pela urgente construção da nova Escola Secundária da Moita

Um grupo de cidadãos, inconformados com a forma como a questão relativa à construção da nova Escola Secundária da Moita tem vindo a ser tratada, no início de Fevereiro, uniram-se em comissão a fim de criarem um movimento local de cidadãos, pretendendo levar a cabo uma série de acções que visam alertar o Governo para esta questão considerada urgente para os cidadãos do Concelho da Moita.

Esta Comissão pôs a circular um abaixo-assinado com o fundamento de alertar a população e recolher tantas assinaturas quanto possível.

Será ainda levado a efeito, entre outras, uma iniciativa junto à Escola Secundária da Moita, a qual será oportunamente anunciada.

Para os devidos efeitos, poderão ser obtidas mais informações contactando a representante da referida comissão, através do número: 932697445.

Segue-se o texto do Abaixo-Assinado:

Pela Urgente Construção da Nova Escola Secundária da Moita

Exm.º Senhor Primeiro-ministro,

“Os Cidadãos abaixo assinados vêm pelo presente manifestar a sua indignação e preocupação pelo desinteresse do Estado em construir a Escola Secundária da Moita, que é provisória há mais de 30 anos e apresenta-se num estado elevado de degradação, colocando em risco, alunos, professores, funcionários ou qualquer cidadão que se desloque à mesma.



Nesta Escola provisória é possível verificar infiltrações na rede eléctrica, janelas e portas partidas, paredes esburacadas, chão em elevado grau de degradação, falta de isolamento, piso irregular para qualquer desportiva.

Sendo a educação o instrumento real na definição da sociedade que temos e teremos no futuro, não haverá desenvolvimento do país se as infra-estruturas dos diversos graus de ensi-

no não estiverem dotadas das necessárias condições de trabalho, estudo e formação humana.

Conforme é do conhecimento geral várias Entidades têm vindo a encetar esforços para que esta nova Escola da Moita fosse construída em tempo útil.

Apesar de se vir mantendo em PIDDAC desde 2001, a verba inscrita no Orçamento de Estado - PIDDAC 2007 contempla a irrisória quantia de 1000 euros.

Posto isto, exigimos a este Governo a devida revisão, com efeitos imediatos, que possibilite urgentemente a construção da nova Escola Secundária da Moita, cujo projecto de construção já existe há muito tempo”.

Nome Assinatura N.º B.I.
O Movimento Local de Cidadãos para a Construção da Nova Escola Secundária da Moita

Deixámos de ser “um dos lados mais obscuros da Europa”



Carlos Vardasca

Com a recente votação no referendo do dia 11 de Fevereiro de 2007, Portugal deu mais um passo (entre outros tantos que faltam por dar) no caminho da modernidade e, sobretudo, pelo respeito e dignidade dos valores fundamentais e opções da mulher, que se vê assim descriminalizada.

A expressiva vitória do “SIM” com 59,25% contra os 40,75% do “NÃO”, é uma vantagem reveladora do verdadeiro sentimento dos portugueses, que se mobilizaram a favor do “SIM” na proporção de seis para um, contra a brutal lei que criminalizava as mulheres pela prática de aborto, atirando-as para um qualquer “vão de escada” enquanto se silenciavam as “amiguinhas ricas” que o iam fazer a clínicas espanholas, mas também se mobilizaram contra a “cruzada” da igreja católica desenvolvida ao longo de toda a campanha, bem reveladora da sua intolerância face aos valores instituídos pelas democracias modernas.

É bom lembrar a certos setores mais conservadores, que não basta à igreja católica pedir desculpa a Galileu passados 400 anos depois da sua morte, nem basta exibir nas missas dominicais grupos de jovens a tocar músicas cujas melodias parecem penetrar no ouvido, mas que a letra ainda nos remete para um abstraccionismo castrador dos

ideais evolutivos da humanidade, para que com esses gestos se pense que convencem alguém de que estão no caminho da modernidade e que acompanham a evolução social das sociedades. Nada mais falso. Ao comportarem-se da forma como o fizeram neste referendo, ao equipararem a prática do aborto às práticas de terrorismo e outras classificações, revelaram bem que ainda vivem num mundo medieval onde os progressos científicos não entraram nos seus catecismos, tendo um longo caminho a percorrer para compreenderem o pulsar das sociedades modernas e os valores civilizacionais tidos como padrão no século XXI.

Foi de facto uma vitória da modernidade sobre o arcaísmo, que cada vez tem menos influência à medida que os povos avançam na ciência e na descoberta do conhecimento.

Importa também dizer que, com esta expressiva votação onde se deu voz aos portugueses (e não se impôs por decreto

como alguns erradamente propunham), fica assim desta forma melhor legitimada, por vontade política dos cidadãos, a obrigatoriedade da Assembleia da República em legislar uma lei que ponha cobro ao aborto clandestino, e erradique de vez do nosso país esta chaga social que vitimou milhares de mulheres e as violentou fisicamente para o resto das suas vidas, e que a partir de agora passam a ser tratadas com a dignidade, o respeito e os direitos fundamentais que lhes são devidos.

Com a vitória do “SIM” deu-se início a um ciclo que decerto não irá acabar com o aborto clandestino, mas que vai permitir, a quem o pretenda praticar (depois do aconselhamento médico indispensável e da reflexão necessária por parte da mulher), ter à sua disposição as condições médicas devidamente assistidas em hospitais públicos, para que o mesmo se proceda com maior segurança e sem riscos para as mulheres que a ele recorram, pelas variadíssimas

razões, que são de ordem psíquica, social e económica, e que nada têm a ver com uma simples opção baseada no abstracto, como insistiam fazer crer os defensores do “NÃO”, regidos sob a batuta da igreja, que a todo o custo tentou impor a toda a sociedade valores ético-religiosos mas que o povo em maioria rejeitou nas urnas.

Congratulo-me por Alhos Vedros ter pertencido a este vasto movimento que com a sua determinação em favor da despenalização (“SIM” 84,12%, “NÃO” 15,8% — de nada valendo os actos de vandalismo perpetrados pela calada da noite contra os painéis de propaganda do “SIM”), e pela a sua população onde se incluem muitos católicos, também ter contribuído para que em Portugal se possa legislar em favor da dignificação da mulher e não da sua humilhação, cuja legislação (permitam-me que o diga), fará com que Portugal finalmente deixe de ser, nesta questão, “um dos lados mais obscuros da Europa”.



A vitória do Sim é uma vitória da democracia e da mulher

Em comunicado, o Executivo da DORS do PCP afirma que sempre considerou o aborto clandestino como um problema político e social, apresentando iniciativas legislativas e políticas com vista à aprovação de uma lei na Assembleia da República que despenalizasse a interrupção voluntária da gravidez mas, uma vez mais, a maioria parlamentar PS, apoiada pelo BE, não quis resolver este problema no seu lugar próprio, a Assembleia da República, o órgão legislativo a quem cabe este tipo de iniciativa, segundo os comunistas

Porém, tendo sido marcado o referendo, o PCP empenhou-se na campanha e deu um in-substituível contributo para a resposta dos eleitores nesta região - **uma resposta pelo sim!**

“Os resultados do distrito de Setúbal, que se situam nos 82%, confirmam a forte implantação e influência do PCP na região e

a necessidade de dar uma resposta urgente ao flagelo do aborto clandestino, e de garantir melhores condições de vida para mulheres e homens”, lembram.

A primeira vitória está conseguida – afirmam os comunistas – mas é necessário continuar a luta pela lei da despenalização da IVG, para que o processo legislativo seja célere e para que mais nenhuma mulher seja vítima do aborto clandestino, pela implementação da lei, pela educação sexual nas escolas, pelo planeamento familiar, por políticas de protecção social, pelo respeito pelos direitos laborais, por uma maternidade e uma paternidade felizes.

A vitória do “Sim” neste referendo é uma vitória democrática, um momento importante na luta pela saúde e dignidade das mulheres portuguesas, conclui o documento.



Dirigentes socialistas saúdam os eleitores do distrito na vitória do Sim

A Federação do Partido Socialista, o Departamento Federativo das Mulheres Socialistas e a Juventude Socialista do Distrito de Setúbal saúdam os eleitores do distrito que, conscientes da importância do referendo sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez, comparece-

ram em número expressivo – praticamente 50% dos eleitos – dando uma vitória inequívoca ao Sim, de 82%, colocando o distrito como o que a nível nacional melhor resultado obteve.

Este resultado também só foi possível mercê da dedicação dos socialistas e simpatizantes que se

empenharam desde a primeira hora, numa campanha esclarecedora e responsável.

a) Vítor Ramalho (Presidente da Federação); Catarina Marcelino; (Presidente do Departamento Federativo das Mulheres Socialistas); João Barata (Presidente da Juventude Socialista)



BE “orgulhoso” do SIM no referendo

O núcleo concelhio da Moita do Bloco de Esquerda saúda todos os eleitores concelhios, pela participação no referendo realizado no passado dia 11.

O concelho da Moita mostrou mais uma vez estar na vanguarda da luta pela modernização de Portugal, neste caso, na luta pela despenalização do aborto, contribuindo assim para retirar Por-

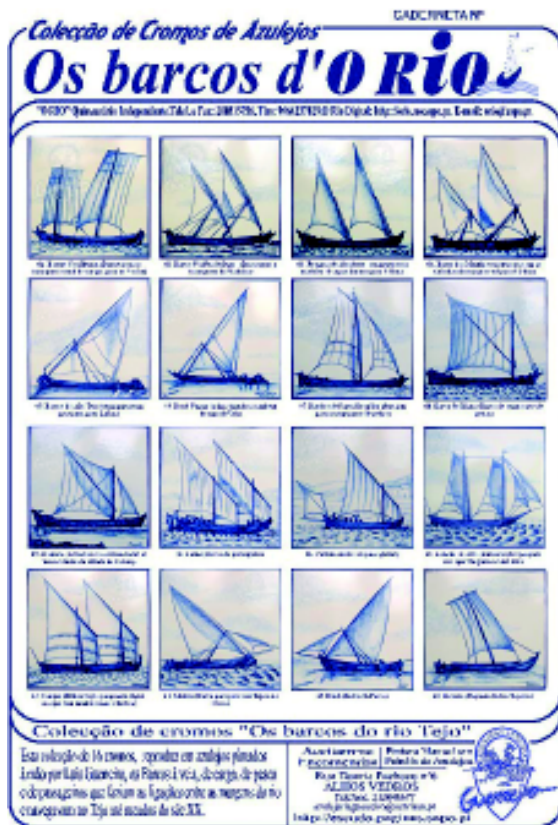
tugal do pequeno núcleo de países europeus, que continuam agarrados ao século passado.

As percentagens eleitorais no nosso concelho a favor do SIM, foram na generalidade das mais altas do país, situação de que muito nos orgulhamos.

Não queremos no entanto deixar de saudar, em especial os eleitores de Sarilhos Pequenos,

freguesia onde a participação no referendo ultrapassou os 60%, e onde a percentagem de votos SIM foi de cerca de 93%.

Com os resultados encontrados a nível local, mas também a nível nacional, estão criadas as condições para a Assembleia da República rapidamente alterar a Lei.



Sorteio da colecção de cromos «Barcos de O RIO»

O sorteio para a atribuição dos três prémios oferecidos pela Azulejaria Guerreiro, de Alhos Vedros, aos colecionadores da colecção de cromos «Barcos de O RIO», foi feito no dia 13 de Fevereiro, na sede de O RIO.

Os números premiados foram os seguintes:

1º Prémio: 0451; 2º Prémio: 0141; 3º Prémio: 0696

Recorda-se que os prémios sorteados são: 1º prémio, três azulejos com barcos do Rio; 2º prémio, dois azulejos com barcos do Rio; e um azulejo com um barco do Rio.

Os prémios serão entregues aos premiados que apresentem a sua caderneta com a colecção de cromos completa.

Se qualquer dos números premiados não corresponder a uma caderneta completamente preenchida com a colecção de cromos, os prémios por atribuir, serão, um mês depois, sorteados pelos assinantes do Jornal O RIO.

Por amabilidade da Azulejaria Guerreiro, qualquer pessoa que apresentar a caderneta com a colecção de cromos completa terá um desconto de 20 % na aquisição de uma colecção completa de azulejos «Barcos de O RIO» (preço base da colecção de 15 cm, com montagem: 160 euros, com o desconto fica em 128 euros) ou 10 % de desconto em qualquer trabalho daquela Azulejaria, estes descontos são apenas para o possuidor da caderneta, a qual será carimbada e o nome do seu possuidor anotado e não são transmissíveis.

Agora as notícias do concelho são actualizadas diariamente na internet, em:

www.orio.pt

Pinhal Novo

Freguesia comemora 79 anos

Cátia Fernandes

O Auditório da Junta de Freguesia do Pinhal Novo foi “pequeno” para a multidão que apareceu, com o objectivo de festejar os 79 anos da constituição da junta de freguesia e os 19 anos de elevação a vila, no dia 9 de Fevereiro.

A cerimónia do aniversário foi constituída pela entrega dos diplomas aos formandos do 3º Curso Básico de Socorrismo, pelo lançamento do 9º volume do livro “Origens e Destinos”, e como não poderia faltar, a Sessão Solene.

O presidente da Junta de Freguesia, Álvaro Amaro considerou que o facto de estarem tantas pessoas presentes na cerimónia, era resultado “da grande força que a nossa freguesia tem”. Durante a sua intervenção, o presidente da Junta salientou todo o trabalho que a equipa da Junta de Freguesia do Pinhal Novo tem vindo a desenvolver.

Não esquecendo as dificuldades económicas que as autarquias enfrentam, Álvaro afirmou que “ousamos continuar a fazer mais”, pois, segundo o presidente, Pinhal Novo tem uma co-

munidade interessada e trabalhadora.

Também usou da palavra a Presidente da Câmara Municipal de Palmela, Ana Teresa Vicente, afirmando que Álvaro Amaro “é um exemplo vivo e elucidativo daquilo que é a relação útil entre uma Junta de Freguesia e uma Câmara Municipal”. Ana Teresa elogiou várias vezes os pinhalnovenses, afirmando que “têm sabido constituir-se e construir esta terra, dando passos no sentido do desenvolvimento de áreas fundamentais para a sua consolidação”.



Junta de Freguesia do Lavradio e Persona

Consideraram protocolo um desafio

Cátia Fernandes

Adolfo Lopo, presidente da Junta de Freguesia do Lavradio e o Dr. Mário Durval, presidente da Direcção da Associação Persona, assinaram um protocolo de cooperação, no dia 5 de Janeiro, no Auditório da PLURICOOP, que consiste na manutenção dos espaços verdes que são da responsabilidade da Junta, a cargo da empresa Inserção Paisagem Protegida.

O presidente da Junta afirmou que este protocolo “é uma boa solução”, dizendo ainda que “esperamos ser um balão de ensaio para soluções com outras freguesias”, pois Adolfo Lopo já deu a conhecer, a solução encontrada a outros presidentes de juntas do concelho. O presidente espera que “a população fique satisfeita com a prestação da Persona”, na manutenção dos



os jardins bonitos.

O sociólogo da Persona, João Costa, revelou que “os protocolos realizados com outras empresas têm corrido muito bem, o que torna os trabalhadores da Associação pessoas motivadas”. “Este é um grande desafio para as duas partes, pois trabalhar ao nível social em Portugal tem muitos obs-

táculos”, salientou João Costa.

A Persona é uma Associação para a Promoção da Saúde Mental, na qual estão integrados doentes mentais crónicos, e segundo um deles, Paulo Fernandes “estar na Associação tem sido uma boa experiência, muito gratificante, com a qual conseguiu a minha independência financeira”.

Bíblia

Uma história de salvação e uma salvação da história

Sabendo que “Desconhecer a Bíblia é desconhecer a Cristo” (S. Jerónimo), a Paróquia da Baixa da Banheira quer envolver todos os seus paroquianos em clima de estudo e de reflexão bíblica para que o conhecimento de Cristo por parte de todos os cristãos e de todos os que queiram participar, seja um conhecimento mais bíblico e menos devocionista como tantas vezes acontece.

Assim estão todos convidados a participar neste encontro com Bíblia, nos dias 23 de Fevereiro às 21.30h, no salão da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira e de 26 de Fevereiro a 2 de Março na cripta (cave) da igreja da Baixa da Banheira.

frei Dino Costa

Sem querer julgar a história com a vantagem do tempo, parece-me que a mensagem Bíblica ainda não passou o mínimo necessário para as nossas vidas.

Ao longo de vários séculos, a Bíblia, esteve longe de ser o “caderno diário” de humanidade e de espiritualidade de toda a criação e particularmente do Povo de Deus. Felizmente, hoje ela está muito mais próxima e muito mais acessível a todos. Ao ser traduzida do aramaico e do hebraico, do grego e do latim para as diferentes línguas e dialectos à escala mundial, ela tornou-se um livro de mesa de cabeceira nos hotéis, nas nossas casas e pouco a pouco vai tomando o seu lugar de fonte de Vida e de Ideal para viver. Pouco a pouco vai saindo da “igreja” ao encontro do coração de cada um.

Dentro da linha histórica de eternidade que Ela mesma apresenta, talvez este seja o ponto da situação possível, que se renova permanentemente como desafio de encontro com Deus pela sua Palavra.

Como actores desta história sem tempo e de mãos dadas com a dinâmica bíblica da diocese de Setúbal, que propõe “Felizes os que escutam a Pala-

vra de Deus e a põem em prática” (Lc 11,28), queremos lançar na Paróquia da Baixa da Banheira, um tempo de encontro com a Bíblia, de reflexão e de estudo da mesma, para que assim, com a Bíblia na mão e o Deus da Bíblia no coração sejamos profetas do amor, da paz e da alegria no tempo em que fazemos a história.

Perceber que a Bíblia mais que um livro de ciência é uma história de salvação e a salvação da história em cada hoje, em cada homem e cada mulher, em cada jovem e cada criança, ... deve levar-nos ao encontro com Ela sem o olhar altivo de tantos esquemas intelectuais e racionais, mas com a simplicidade e a pequenez do meu eu, que ganha dimensão de “tudo” e de totalidade na comunhão com Deus, “imagem e semelhança” em cada irmão.

A Bíblia deve ser lida e interpretada com o mesmo espírito e a mesma fé com que foi escrita... só assim será verdadeiramente Palavra de Deus para a humanidade de hoje.

Sabendo que “Desconhecer a Bíblia é desconhecer a Cristo” (S. Jerónimo), a Paróquia da Baixa da Banheira quer envolver todos os seus paroquianos em clima de estudo e de reflexão bíblica para que o conhecimento de Cristo por parte de todos os cris-



tãos e de todos os que queiram participar, seja um conhecimento mais bíblico e menos devocionista como tantas vezes acontece.

Assim estão todos convidados a participar neste encontro com Bíblia, nos dias 23 de Fevereiro às 21.30h, no salão da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira e de 26 de Fevereiro a 2 de Março na cripta (cave) da igreja da Baixa da Banheira.

Na “fonte” beberemos da água mais pura.

Só na comunhão com o Espírito de Deus estabeleceremos a sintonia necessária para mergulhar na estrutura cultural, histórica, literária e espiritual deste

grande livro que mais do que um livro é uma Vida - JESUS CRISTO.

Com a Bíblia na mão e o Deus da Bíblia no coração, vem ler e perceber esta grande certeza, de que a Bíblia nasceu da vida e a vida nasce da Bíblia.

Aproveite esta acção para um “encontro marcado com a Bíblia”.

Obrigado a todos por aceitarem o nosso convite. Um obrigado especial à redacção do jornal “O Rio”, que nos permitiu levar até aos seus leitores (quer reais - jornal, quer virtuais - net), este convite e esta mensagem.

Em nome do Pároco desta comunidade fica o convite e um obrigado.

José Afonso morreu há 20 anos

José Afonso, poeta da música, compositor e cantor, foi um grande intérprete, um marco fundamental da canção de intervenção e de resistência antifascista.

Zeca Afonso, como os amigos o tratavam, protagoniza uma intervenção política e musical ímpar, convertendo-se num símbolo da resistência. A sua canção “Grândola Vila Morena” tornou-se um símbolo da revolução de Abril.

José Manuel Cerqueira Afonso

so dos Santos (ZECA AFONSO) nasceu a 2 de Agosto de 1929, em Aveiro. Em 23 de Fevereiro de 1987 morre no Hospital de Setúbal.

A sua obra poética e musical é vastíssima, com canções de grande significado político e qualidade. Entre elas, “Os Vampiros”, “Cantares do Andarilho”, “Cantigas do Maio”, “Eu vou ser como a loupeira”, “Venham mais cinco”, “Coro dos Tribunais”, e “Grândola Vila Morena”.

Para recordar José Afonso, a Câmara Municipal promove três espectáculos musicais de grande qualidade que inseriu na iniciativa “Zeca Afonso – 20 Anos Depois”. A 20 de Janeiro, o auditório do Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, recebeu o lançamento do mais recente trabalho de Claud, intitulado “ConTradições”.

No dia 27 de Janeiro, foi a vez de Vitorino apresentar a colectânea que assinala os seus 30



anos de carreira, “Tudo! Alentejo, Amor, Lisboa”, no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira.

A Brigada Vítor Jara termina

esta série de espectáculos de homenagem a José Afonso com a apresentação de “Ceia Louca”, no dia 24 de Fevereiro, pelas 22:00h, também no palco do Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira. O preço dos bilhetes é de 7,50 euros.

Em Alhos Vedros também a Academia Musical 8 de Janeiro promove, no dia da sua morte, uma romagem anual à campa de Zeca Afonso, no cemitério de Setúbal.

Jornal O RIO

admite

VENDEDOR(A) DE PUBLICIDADE

Inscrição: Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira
Tlm: 964 237 829

O RIO . pt

www.orio.pt

ORIO.Pt na Internet.
As notícias diárias da região estão on line



SWARFEGA

Robbialac

EINSZETT

CONCEPT

STANDOX

U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

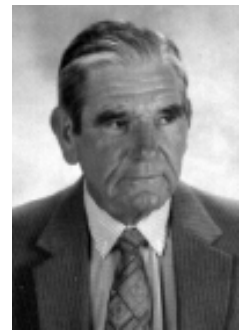
Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Redacção: Cátia Fernandes.
Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caifó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.
Composição: João Daniel Apolónia.
Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A-2860-048 ALHOS VEDROS;
E-mail: jornal@orio.pt
Telefone: 210 815 756.
Telex: 964 237 829.
Pessoa Colectiva nº 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

Necrologia

Maria Rosa Batista Alexandre, 73 anos, faleceu em 22/1/2007. Residia na Rua Mouzinho Albuquerque, em Alhos Vedros.
Maria Emília Martins dos Santos Batista, 58 anos, faleceu em 23/1/2007. Residia na R. Joaquim Madeira, na Barra Cheia.
Luis Filipe Alecrim da Costa Vilarigues, 39 anos, faleceu em 25/1/2007. Residia na Rua Natália Correia, na Baixa da Banheira.
Manuel Ambrósio Lima, 81 anos, faleceu em 25/1/2007. Residia na Rua Trás os Montes, na Baixa da Banheira.
Inácia da Conceição Martins, 79 anos, faleceu em 26/1/2007. Residia na Rua Dr. Francisco de Almeida, em Alhos Vedros.
António da Conceição Reis, 76 anos, faleceu em 26/1/2007. Residia Rua João Pereira Rosa, em Alhos Vedros.
Berta do Rosário Pita, 74 anos, faleceu em 27/1/2007. Residia na Rua Trás os Montes, na Baixa da Banheira.
José dos Santos Lopes, 75 anos, faleceu em 27/1/2007. Residia na Rua Eça de Queirós, no Gaio Rosário.
Virgílio Esteves Bandarra, 74 anos, faleceu em 28/1/2007. Residia na Rua de Goa, na Baixa da Banheira.
Idalina Maria Bolinhas, 82 anos, faleceu em 29/1/2007. Residia na Rua Luís de Camões, no Gaio Rosário.
Augusto Carlos dos Anjos, 80 anos, faleceu em 29/1/2007. Residia na Rua Buenos Aires, na Moita.
Maria do Patrocínio Carvalho Romeiro, 70 anos, faleceu em 30/1/2007. Residia na Rua Cravos de Abril, no Chão Duro.
Joaquim Albino Rosa, 83 anos, faleceu em 30/1/2007. Residia na Rua do Alentejo, na Baixa da Banheira.
Joaquim António Massapina Campanço, 70 anos, faleceu em 30/1/2007. Residia na Praceta dos Ferroviários, na Baixa da Banheira.
Maria Dionísia Cardoso Rosado da Silva, 100 anos, faleceu em 31/1/2007. Residia na Rua Bento Jesus Caraça, na Moita.
Maria José de Brito, 82 anos, faleceu em 30/1/2007. Residia na Rua Cândido dos Reis, em Alhos Vedros.
Luis Francisco Simões, 57 anos, faleceu em 30/1/2007. Residia na Rua António Hipólito, em Alhos Vedros.
José da Silva, 76 anos, faleceu em 31/1/2007. Residia na Rua da Guiné, na Baixa da Banheira.
Jacinto Raposo Tomé, 72 anos, faleceu em 1/2/2007. Residia no Bairro Novo Pinhal da Areia, na Moita.
Alexandrino José da Silva, 79 anos, faleceu em 2/2/2007. Residia na Rua Cabo Verde, na Baixa da Banheira.
José Maria Paiva Cardoso, 69 anos, faleceu em 2/2/2007. Residia na Rua Augusto Gil, na Baixa da Banheira.
José Figueira Fialho, 93 anos, faleceu em 3/2/2007. Residia na Rua Trás os Montes, na Baixa da Banheira.
Celisa da Conceição dos Santos, 80 anos, faleceu em 3/2/2007. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.
Emília Jesus da Costa, 81 anos, faleceu em 3/2/2007. Residia na Rua Antero de Quental, em Sarilhos Pequenos.
Manuel Anastácio da Silva, 76 anos, faleceu em 4/2/2007. Residia no Gaio-Rosário.
Maria Teresa Viegas Moreira, 79 anos, faleceu em 5/2/2007. Residia na Rua Bocage, na Baixa da Banheira.
Luis Sérgio Tomás, 58 anos, faleceu em 5/2/2007. Residia na Rua José Manuel Pinharada Rego, na Moita
José Luis Borrhalho, 82 anos, faleceu em 5/2/2007. Residia na Avenida Bela Rosa, em Alhos Vedros.
Adelina da Silva, 84 anos, faleceu em 6/2/2007. Residia na Rua Cesário Verde, na Baixa da Banheira.
Joaquim Alberto Pato Serrano, 53 anos, faleceu em 6/2/2007. Residia na Rua Aquilino Ribeiro, na Moita.
Mariana Fragoso, 94 anos, faleceu em 6/2/2007. Residia na Rua Eduardo Mondelane, na Baixa da Banheira.
Avelino Ferreira Simões, 49 anos, faleceu em 6/2/2007. Residia nos Brejos da Moita.
Rufino Nogueira Carraças, 84 anos, faleceu em 7/2/2007. Residia na Rua José Manuel Rego, na Moita.
Margarida da Conceição Geraldo, 81

10 Anos de Saudade



António da Conceição Coelho
1929 - 1997

Túlio José da Conceição Coelho, Manuel Francisco Coelho e restante família lembram-te com saudade.

Baixa da Banheira
4 Anos de Saudade

25 de Fevereiro de 2003



João Pinheiro Siborro
(Antigo proprietário do Café D. João V)

Sua mulher e filha recordam com muita saudade o seu ente querido.

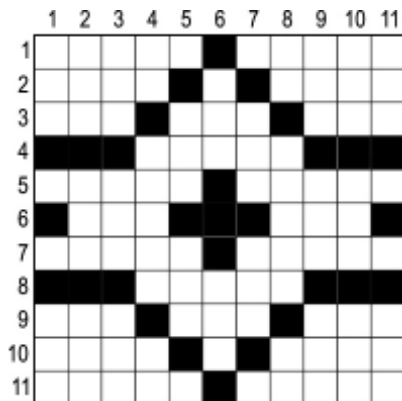
No dia 25 de Fevereiro, às 9.00 horas, na Igreja de Nª. Srª. de Fátima, na Baixa da Banheira, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

anos, faleceu em 7/2/2007. Residia na Rua Alexandre Herculano, na Baixa da Banheira.
José Francisco Matos da Silva, 62 anos, faleceu em 7/2/2007. Residia na R. da Cíddla, no Gaio-Rosário.
Maria Carriço, 84 anos, faleceu em 7/2/2007. Residia na Rua do Minho, na Baixa da Banheira.
Maria Júlia Gonçalves Pereira, 52 anos, faleceu em 8/2/2007. Residia no Largo 1º de Maio, na Moita.

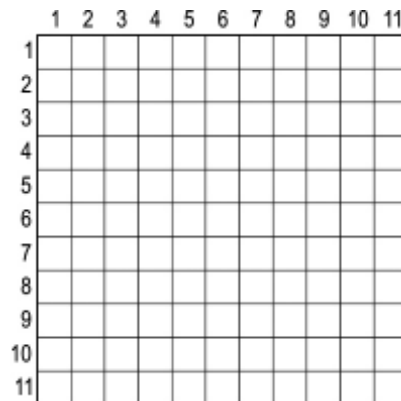
Palavras Cruzadas

Nº 160

Horizontais: 1 - Com asas; Conjunto de condições que caracterizam determinada região; 2 - Molesta; Rezam; 3 - Irmã do pai ou da mãe; Partida; Medida agrária; 4 - Praia; 5 - Pulo; Deixar em testamento; 6 - Cantiga; Assunto; 7 - Mastigagem engulir; Parte dianteira do navio (pl.); 8 - Abertura feita, de intervalo a intervalo, nas fortificações; 9 - Grande quantidade; Ovário dos peixes; Certamente; 10 - Estímulo; Tornei a ler; 11 - Qualquer compartimento grande de uma casa (pl.); Pequeno melão arredondado.
Verticais: 1 - Altitude (abrev.); Tio americano; Chefe etíope; 2 - Regra; Altar cristão; Remoinho de água; 3 - Membro de animal que serve para o voo; O m. q. Lírio; Lista; 4 - Oferece; Assalta; Deus egípcio; 5 - Enguia; Patrão; 6 - Composição poética lírica própria para ser cantada; Eternidade; 7 - Antiga porcelana do Oriente; Recipiente de pedra para líquidos; 8 - Lado do navio voltado para o vento; Cada um dos caracteres do alfabeto; Acusada; 9 - Fúria; Elemento de formação das palavras que exprime a ideia de terra; Doçura (fig.); 10 - Grande massa de água salgada; Adora; A barlavento; 11 - Deseje; Batráquio (pl.); Rema para trás.



Nº 142



Horizontais: 1 - Arruianai; Vazias; 2 - Avarentos; O m. q. Ulmeiro; 3 - espécie de turquês de madeira, usada ocos penteeiros (pl.); Associação Portuguesa de Autores (sigla); 4 - Carta de jogar; Venerar; 5 - Incisão; Declama; 6 - Posco (pop.); Emitira som; Antes do meio-dia; 7 - Nome próprio masculino; Pêlo sedoso no pescoço dos cavalos; 8 - Animal pertencente à ordem dos ractídeos; Aqueles; 9 - Abreviatura de matemática; Diz-se do animal que tem um ano; 10 - Brisas; Sulcaram; 11 - Medida para secos correspondente ao alqueire; Servira de modelo.

Verticais: 1 - A fêmea do gato; Maquinar; 2 - Insignificância (pl.); Enfeitara com ouro; 3 - Chiste (fig.); Iates; 4 - Sovo (pl.); Sociedade Anónima (abrev.); 5 - Contração da preposição a com o artigo definido o (pl.); Penedo; 6 - Nome de letra (pl.); Apertara ou dera nó em; Aprovado (abrev.); 7 - Liguei-me; Pequeno arco; 8 - Alternativa; Infrutescência do ananaseiro; 9 - Lúmpido; Altar cristão; 10 - Presta auxílio a; Esvaziar; 11 - Ouviram-se; Adição.

Bloco de Esquerda

Quer esclarecimento sobre PDM da Moita

Segundo o jornal PÚBLICO de 10/2/2007, o vereador do Bloco de Esquerda na Câmara da Moita exigiu esclarecimentos ao presidente da autarquia, João Lobo, sobre os indícios de irregularidades relacionadas com a revisão do Plano Director Municipal e sobre os negócios com promotores imobiliários que o PÚBLICO tem vindo a noticiar.

“Os munícipes do concelho da Moita têm direito a ser informados e esclarecidos sobre todo este processo em que está envolvido o PDM”, escreveu o bloquista Joaquim Raminhos num requerimento dirigido ao presidente do município.

O vereador considera que, face às notícias publicadas, se torna “imprescindível um esclarecimento sobre todo o processo relativo à Quinta das Fontainhas” – uma propriedade que a Câmara quer urbanizar, apesar de se encontrar na REN e no corredor do TGV.

Na reunião do executivo municipal, o vereador socialista Vítor Cabral desafiou João Lobo a recorrer aos tribunais e a pedir uma inspeção à Câmara.

O autarca qualificou como falsas as notícias divulgadas, mas admitiu que não recorreria aos tribunais, nem pediria qualquer inspeção.

Alhos Vedros

Encerramento de serviços no Centro de Saúde

A Comissão de Freguesia de Alhos Vedros do Partido Comunista Português procedeu a uma análise sobre a já anunciada alteração de funcionamento do Serviço Complementar de Atendimento no Centro de Saúde local.

O acesso a esta informação foi através de um comunicado exposto no Centro de Saúde, no dia 30 de Janeiro de 2007, e de uma posterior informação verbal à Câmara Municipal da Moita. Foi ainda informada a Câmara Municipal de que a pretexto de obras, o Centro de Saúde irá encerrar por um período de quatro meses.

A alteração consiste no encerramento do Serviço Complementar de Apoio, durante os dias de semana (Segunda a Sexta-Feira), funcionando apenas aos Sábados, Domingos e Feriados.

“Depois de o governo PSD/PP ter fechado o Hospital de Alhos

Vedros, onde estiveram em funcionamento ao longo dos anos, um Serviço de Urgências, um Bloco Operatório e uma Maternidade e ter deixado os edifícios que utilizou durante anos em estado lastimável, vem agora o governo PS dar mais uma machada no direito à saúde da população desta freguesia”, denunciam os comunistas.

Estas políticas seguem na continuidade de outras que apontam para o encerramento de unidades de saúde e de entrega aos privados de outras, lesando assim de uma forma grave o direito à saúde. Segundo a organização do PCP só a manifestação e luta popular conseguirá por termo a estes ataques contra a população da Freguesia de Alhos Vedros e por isso, “estaremos como sempre estivemos ao lado da população, na defesa dos seus interesses e necessidades”, garantem.



Manuel Gonçalves Martins

Serração e Carpintaria

Fazemos: cozinhas, roupeiros, móveis por medida, vendas a retalho

Rua 1º de Maio, 24, Baixa da Banheira
Tel./Fax: 212 040 156

Contestatação à revisão e ao projecto do novo PDM

Munícipes da Moita reúnem com presidente da CCDR-LVT

Delegação de Munícipes da Moita foi recebida pela Presidência da CCDR-LVT – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, a quem pediu a máxima vigilância face “às possíveis ilegalidades e à escuridão” em que alegadamente se encontra envolto todo o Projecto de novo PDM da Moita. A reunião entre o Engº Fonseca Ferreira, presidente da CCDR-LVT, e os Munícipes da Moita enquadrou-se numa ampla série de iniciativas levadas a cabo por este município.

A Delegação de Munícipes da Moita denuncia o Processo de Revisão do PDM e o Projecto de novo PDM da Moita por – afirmam – compreenderem aparentes violações da Lei, “uma amálgama pantanosa de situações obscuras e uma sucessão vasta e sistemática de más práticas de governação”. Os Munícipes mostraram-se muito preocupados e pediram a máxima atenção para o processo do PDM da Moita, nomeadamente para: Extensa amputação de áreas significativas de Reserva Ecológica Nacional REN; Deslocações de áreas

de REN; Desclassificação de Solos Rurais com transferência directa e não sustentada para novos Solos Urbanos, em aparente e grosseira violação da Lei; Variadas outras situações de legalidade, de legitimidade e de práticas de democracia e de transparência muito questionáveis em todo o Processo de Revisão do PDM;

No decurso da Reunião, os Munícipes da Moita sublinharam: “erraram todos aqueles que promoveram uma sucessão de procedimentos e patrocinaram um conjunto de propostas, presentes no Projecto de novo PDM, onde a Lei é “grosseiramente violada”, e onde o Estado, o interesse colectivo e os Portugueses saem muito maltratados.” E acrescentaram: “erraram ou poderão a seu nível de igual modo vir a errar os Organismos do Estado que têm por missão coordenar e controlar todo o Processo, e que por razões que ninguém compreende se pensa que tardam em coordenar e controlar de um modo minimamente eficaz toda a infundável sucessão de aparentes desmandos verificados.”

Disseram ainda ao Presidente da CCDR-LVT que as amputações de REN concelhias deveriam ter sido evitadas por quem da REN teve ser seu defensor, e que neste Processo corre o risco de jogar o papel de seu matador, ou de co-autor da sua brutal amputação.

A Delegação de Munícipes da Moita apontou em seguida um conjunto muito vasto de passos do Processo de Revisão e de pontos do Projecto de novo PDM que se crê serem grosseiramente fora-da-lei, com violações nomeadamente do previsto Decreto-Lei n.º 310/2003 de 10 Dez http://www.diramb.govpt/data/basedoc/TXT_LN

_26064_1_0001.htm, e nos seus Artº 72º n.º 3 e Artº 77º n.º 7, bem como do previsto no Decreto 17/95 de 30 Maio, agora reconfirmado pelo Decreto 1/2007 de 25 Janeiro.

Os Munícipes disseram mais à Presidência da CCDR-LVT: “O crescimento de mais 395 hectares ou seja de mais 48,88% de Solo Urbano no Concelho, à custa da perda de Solo Rural e de REN, não decorre de um qualquer crescimento demográfico ou económico verificado, como Decreto-Lei n.º 310/2003 de 10 Dez, e nomeadamente o seu Artº 72º n.º3 claramente o impõe.”

Explicaram que nas reclamações apresentadas pelos Munícipes, em sede de Discussão Pública da Revisão do PDM, a resposta da CM Moita não se debruçou sobre questões de substância nem perdeu tempo com as argumentações dos Cidadãos; Ao fazer assim, a CMM não cumpriu, antes violou o do Dec.-Lei 310/2003 de 10 Dezembro <http://www.iapmei.pt/iapmei-leg-03.php?lei=2611>, nomeadamente o seu Artº 77, n.º 7, pelo qual a Câmara Municipal é obrigada a resposta fundamentada ao reclamante Cidadãos com situações em tudo semelhantes (reclamações de calçadas umas das outras), obtiveram respostas radicalmente diferentes; Todas as respostas chegaram em Nov/06, tendo sido apresentadas antes ou até 2 Set/05. Mediaram 15 meses.

A Delegação de Munícipes da Moita pediu no final da reunião à Presidência da CCDR-LVT a máxima vigilância face “às possíveis aparentes ilegalidades e à escuridão” em que alegadamente se encontra envolto todo o Projecto de novo PDM da Moita.

Fonte: varzeamoita@gmail.com

Montijo

Marcha e “buziã” contra encerramento das urgências do hospital

A Comissão de Utentes de Saúde do Montijo e Alcochete promove no próximo dia 24 de Fevereiro, um “buziã”, em marcha de protesto até ao Ministério da Saúde em Lisboa.

A iniciativa pretende demonstrar o descontentamento da população em relação à proposta de encerramento do serviço de urgências do Hospital Distrital do Montijo, por parte da Comissão Técnica de Apoio ao Processo de Requalificação das Urgências.

A Comissão de Utentes diz que não faz sentido acabar com as urgências hospitalares quando há muita população dependente destes serviços: são registadas 130 a 140 entradas diárias no serviço de urgências, mais de 45 mil pessoas por ano.

O Hospital Distrital serve mais de 60 mil pessoas, não só dos concelhos do Montijo e Alcochete, mas também de Palmela, Moita e Vendas Novas.

A decisão de fechar este serviço hospitalar ainda não está tomada,

mas, segundo a Comissão de Utentes, a população não pode perder este serviço de saúde, até porque as alternativas (Barreiro e Almada), não são satisfizes a população.

Por sua vez, a presidente da Câmara do Montijo, Maria Amélia Antunes, considera que “foi feita uma má avaliação da realidade dos concelhos do Montijo e de Alcochete”.

Entretanto, as populações de Montijo e de Alcochete reivindicam um novo hospital que está prometido à população há mais de 20 anos.

CX Moita organiza Campeonato Distrital de Jovens de Xadrez 2007

Na Moita desponta o gosto pelo Xadrez. A aderência ao Clube da Xadrez da Moita (CX Moita) é enorme, com crianças e jovens a quererem aprender e jogar esta modalidade.

Nos dias 3 e 4 de Fevereiro, a Escola Básica Nº 1 da Moita encheu-se de crianças e jovens, muitos acompanhados de familiares, para iniciarem o Campeonato Distrital de Xadrez para Jovens. Este Campeonato é dis-

putado no ritmo clássico, o mais tradicional, tendo o Xadrez outros ritmos, consoante o tempo de cada jogo.

O Campeonato Distrital de Xadrez divide os jovens em sete escalões etários, dos sub-8 aos sub-20, ali estavam alguns campeões nacionais em título e outros candidatos a campeões nacionais. Entre as 180 crianças em competição, estavam 15 que são geniais, de nível europeu,

das quais duas são do concelho da Moita – a Marta Martins, campeã nacional sub-14, e o Daniel Martins, vice-campeão nacional sub-12.

A participar no Campeonato Distrital, estão todas as equipas de xadrez do Distrito, cerca de 20 equipas. Destaque para a equipa do Torrão que é a primeira vez que participa no Campeonato.

O Clube da Xadrez da Moita

nasceu há ano e meio e tem já bastante actividade. “Temos uma actividade muito intensa, praticamente todos os fins-de-semana, em jogos oficiais e outros” e, por vezes, damos aulas de Xadrez em Escolas Básicas”, conta Harry Martins, dirigente do CX Moita. Além disso, realizaram outras acções desportivas, como o Inter-Escolas da Moita, com o apoio das autarquias, fizeram algu-

mas exibições e “temos outras coisas preparadas”, acrescenta Harry.

Nos próximos dias 19, 20 e 21 de Março, o CX Moita vai ao Agrupamento de Escolas D. Pedro II, na Moita, durante a Semana de Matemática, dar dois dias de aulas de xadrez e no terceiro dia leva cinco jovens para disputarem uma simultânea com os alunos da Escola.



Duplo Mini trampolim

Atletas da SFRUA apurados para o nacional

Realizou-se no passado Sábado dia 10 de Fevereiro, o Campeonato Distrital de Duplo Mini Trampolim que decorreu no Pavilhão Galp Energia em Vila Nova de Santo André, onde participaram 11 clubes e cerca de 100 ginastas do Distrito de Setúbal.

Relativamente aos resultados desportivos dos atletas da SFRUA, é de salientar no geral as excelentes classificações que obtiveram, sendo que no escalão de iniciados femininos conseguiram 4 lugares nos primeiros 10 classificados.

Destacaram-se os atletas da SFRUA, Sara Monteiro (Iniciados 3º lugar), Rita Reis (Sénior 2º lugar) e Custódio Nunes (Sénior 3º lugar), que ficaram automaticamente

apurados para o Campeonato Nacional de Duplo Mini Trampolim, que se realizará em Loulé nos dias 21 e 22 de Abril.

É ainda de salientar as atletas Beatriz Ribeiro, Marisa Oliveira, Melissa Coelho e Sara Monteiro que se sagraram Vice Campeãs Distritais por equipas no escalão de iniciados femininos, assim como Bruno Conceição, Custódio Nunes e Hugo Reis também Vice Campeões, no escalão sénior masculinos.

No final do evento foram ainda entregues os prémios relativos ao Ranking de 2006, às associações ou colectividades do Distrito de Setúbal, que obtiveram maior número de medalhas na época passada nesta modalidade, tendo a Sociedade

Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense obtido um distinto 2º lugar.

Ginásio Atlético Clube

O Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira também esteve presente com sete saltadores, obtendo as seguintes classificações:

Rita Gomes 11º; Joana Diogo 15º e João Correia 4º, na categoria de Iniciados. Cátia Alves 1º, Campeã Distrital; Patrícia Almeida 5º e Rui Gomes 3º, na categoria de Juvenis. Ana Pereira 1º, Campeã Distrital na categoria de Júniores.

Foram obtidos resultados satisfatórios na sua globalidade. Este resultados permitem a passagem ao Campeonato Qualificativo, já de âmbito regional.

Lutas Amadoras

Estágio Técnico da Selecção

A Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal arrancou a sua época oficial com a realização de um estágio técnico da Selecção Distrital, bem como a realização de exame de graduação, no dia 10 de Fevereiro, na Sociedade de Cultura e Recreio 1º Agosto “Paivense”.

Esta importante iniciativa teve dois objectivos muito importantes: alinhar estratégia com atletas e treinadores no âmbito da Selecção Distrital e preparar o novo ano; bem como possibilitar aos atletas a realização de exame de graduação e deste modo poderem subir.

Com a realização desta iniciativa a Associação deu início à sua época desportiva e a um trabalho de desenvolvimento e de sistematização sustentado e integrado do ensino técnico e metodológico da modalidade no Distrito.

As graduações têm uma importância elevada para os jovens atletas, pois constituem-se como uma progressão dos conhecimentos das Lutas. A graduação representa não só o domínio da componente desportiva, mas também o conhecimento e demonstração dos valores éticos e morais que o desporto das Lutas representa.

João Baião



Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás a escolha acertada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

A Passo de Boi

Paulo Paixão



Antes da eclosão do chamado "terrorismo" em Angola, a Guarda Fiscal de Angola, era apenas composta por um quadro exíguo, dispondo de cerca de 200 militares de origem europeia e pouco mais do dobro de autóctones, sendo comandada por um capitão e dois oficiais subalternos. Isto para um território cerca de 14,5 vezes, o tamanho de Portugal, com fronteiras terrestre e marítima, distando os postos uns dos outros, dezenas e centenas de quilómetros.

Logo a seguir à eclosão do "terrorismo" foi decidido aumentar os efectivos dos postos em 170 elementos de origem europeia, e desguarnecer alguns dos postos, em sítios sem interesse estratégico e a criação de outros, onde se mostrou necessário.

Como tudo foi feito à pressa, por dificuldades de transporte, algum material de guerra, especialmente munições ainda por lá ficaram, nos postos desactivados. No princípio de 1963, foi

deliberado recolher todo o material de guerra, para a Secção Fiscal a que os vários postos da área pertenciam, no caso, o de Pereira D'Eça ou Nedjiva (nome indígena).

Em determinado dia, o comandante da Secção, apresentou-se no posto para no dia seguinte, muito cedo, seguirmos viagem para os três postos que ficavam entre o Ochicango e o Rio Cunene. Saímos às cinco da manhã, a picada era arenosa, almoçámos antes de entrar numa *chana* (espécie de lagoa natural) com cerca de 20 Km de extensão.

O calor era abrasador, pois ali é o princípio do deserto do Namibe, de dia há muito calor, de noite frio. Após um curto descanso depois do almoço, prosseguimos viagem rumo ao último posto que seria o primeiro na recolha que íamos fazer.

Acontece que, contrariamente ao que era costume fazer naquela zona, onde chovia muito pouco, aquele ano foi muito chuvoso e a *chana* estava cheia d'água. Então, o Jeep enterrou-se, assentando o diferencial na areia, não andando nem para a frente nem para

trás. A água dava-nos quase pela cintura, tivemos que tirar a roupa ficando só em cuecas, mergulhar e aos apalhões, com uma pá, procurar libertar o diferencial, para ver se o Jeep andava ou para um lado ou para outro.

Estivemos naquilo horas a fio e se o carro andava um metro voltava a assentar sem que saíssemos dali e ainda faltavam uns quinze ou dezasseis quilómetros de *chana* para percorrer; estávamos a uns quatro da entrada. Até que o comandante da Secção mandou que fôssemos dois, ao posto, anterior para que o homem que lá estava viesse com os bois para safar dali o Jeep. Estes bois estavam, nos postos para transportar a água, lenha e viveres, pois naquele tempo não havia sistema de comunicações montado.

Lá fui eu e o motorista, que éramos os mais novos, voltando com o guarda do tal posto e os bois, já altas horas. Atámos cordas ao carro e à canga dos bois para que puxassem o carro para trás. Mas os bois ao fazerem forças enterravam-se até aos joelhos, não conseguindo fazer força para puxar o Jeep.

Então, todos em cuecas, den-

tro de água, uns puxando os bois, outros empurrando a viatura, com muito trabalho, lá a conseguimos trazer para piso seco. Puxando pelos bois, voltámos para o posto anterior àquele para onde íamos e onde chegámos já o dia ia alto, cheios de sono e com uma fome danada pois o resto do almoço tinha sido consumido no jantar, que pensávamos ir comer no Ochicango, onde julgámos estar por volta das 19 ou 20 horas do dia anterior.

Ao chegar ao posto onde íamos deixar o carro, vimos que nas proximidades não havia nenhuma loja onde vendessem alguma coisa para comer e beber. Apenas conseguimos que uma mulher nos vendesse duas latitas de poucas gramas de feijão cozido e um pacotito de bolachas de água e sal. O guarda ainda disse à mulher para arranjar qualquer coisa para nós, mas ela só tinha funge de massango (milho painço) que arranjou com um molho qualquer. Dividiu-se o feijão, eles comeram as bolachas, não quiseram o funge, só, eu, que tinha 24 anos e muita fome, comi um pouco de funge, não quis o tal molho e todos ficámos com fome e sem

saber quando é que iríamos comer.

Deixámos o Jeep entregue ao guarda daquele posto e seguimos viagem a passo de boi, todos sujos e esfomeados, para o posto onde já estivéramos. Eram para aí umas cinco horas da tarde, avistámos um Jeep que vinha na nossa direcção e que pouco depois reconhecemos ser o Jeep da Secção, que, dada a nossa demora ia procurar ver o que se passava, foi um contentamento sem tamanho.

Como iam dois guardas africanos com o Jeep da Secção, tomaram conta do carro de bois que transportava o material e nós com os africanos que nos acompanhavam, seguimos para o posto onde nos banhámos e comemos uma sopinha quente que já nos esperava. Era noite alta quando o carro de bois, chegou ao Ochicango.

O Jeep tinha uma biela acavada pelo esforço que, durante horas, o obrigámos a fazer. Depois de consertado ficou, de novo, a andar, pronto para o regresso.

O material do último posto só foi resgatado depois da época das chuvas, quando a *chana* já estava seca.

Conto Infantil

Os Amigos

João José da Silva



Era uma vez um feijão que teve uma boa ideia, ir passear. Todo bonito, lá foi ele.

Ia muito bem, quando viu uma sombra muito grande à sua frente, era uma galinha, que se preparava para comer aquela coisa tão apetitosa.

Hei! O que é isso, eu não sou para comer – disse o feijão.

A galinha muito admirada, lá foi dizendo – desculpa, eu não sabia que falavas, além do mais, tenho fome.

Vai comer umas ervinhas, em vez de me comeres, queres ir dar um passeio? – disse o feijão.

Como dois bons amigos lá foram eles, brincando aqui e ali. O feijão como era mais pequenino, ficava para trás, mas deu para

ver que a galinha estava com uma dificuldade.

És uma minhoca – dizia a galinha – portanto boa para comer.

Não sou nada, então não vez que sou uma cobra, pequenina é verdade, mas não deixo de ser uma cobra e como tal não sou de comer.

Então o que se passa aqui? – perguntou o feijão.

É a galinha que já está velhinha e não vê nada.

Vamos ser todos amigos. – e lá seguiram o feijão, a galinha e a cobra pequenina.

Iam todos pelo campo, quando de repente saltou uma raposa para a frente da galinha.

Ai que já tenho muita comida para a minha barriguinha.

Não, não tens, toma cuidado com o que dizes – dizia a galinha – nós só andamos a passear, se queres vir connosco, vem.

A raposa de olhos muito aber-

tos e as orelhas que eram grandes, espetadas para o céu, lá foi.

Então o feijão, a galinha, a cobra pequenina e a raposa lá foram muito contentes.

Ao passarem debaixo de uma árvore, ouviram uma voz que dizia:

Ai que coisa tão engraçada, um feijão, uma galinha, uma cobra pequenina e uma raposa. Esta que tinha as orelhas grandes e apontadas para o céu, viu que era o macaco saltitão.

Queres brincar, vem também. -O macaco deu um grande salto e lá foram todos, o feijão, a galinha, a cobra pequenina, a raposa e o macaco saltitão.

Tenho frio – dizia o feijão – eu não tenho a pele como vocês e parece que vem chuva e vento.

A raposa que ouvia muito bem, disse – Eu já estou a sentir, vamo-nos acolher debaixo daquela árvore muito grande.

Lá foram, uns mais rápidos que outros, mas todos chegaram à grande árvore.

Qual não foi a surpresa, que com a força que iam, não repararam que debaixo da árvore já lá estavam mais amigos que, com o medo da chuva e do vento aí se recolheram.

Quem vem lá? – dizia uma voz muito forte, tinha também umas orelhas muito grandes.

Somos nós, estamos aqui por causa da chuva e do vento.

Então, por cima dos nossos amigos, uma tromba muito grande começou a cheirar um por um, primeiro o macaco, depois a raposa, a cobra pequenina, a galinha, e por fim pôs a sua atenção sobre o feijão.

Quem és tu? – perguntou o elefante.

Eu ... eu – cheio de medo lá respondeu – sou um feijão branquinho, pequenino, mas sei faz-

er muitas coisas e tenho uma família grande.

Tu queres ver os teus amigos, às minhas cavalitas? – perguntou o elefante.

Quero.

O elefante com a sua tromba e muito cuidado, lá levou o feijão para as suas cavalitas, este nunca tinha subido tão alto e os seus amigos agora, pareciam mais pequeninos que ele.

Hei! estão a ouvir – disse o feijão – sou o maior de todos, não tenho medo do frio, da chuva ou do vento, sou o campeão...

Ouve lá, ó feijão branquinho, não abuses – dizia o elefante orelhudo – não te esqueças que fui eu que te trouxe para tão alto, quando aqui chegares com o teu esforço, então podes gritar que és o maior, agora cresce e aparece.

Com todo o cuidado voltou a colocar o feijão junto dos seus amigos.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

**A Profissão
Dominante**

Meu Deus como eu sou paraliterário
à quinta-feira véspera do jornal
nadando em papel como num aquário
ejectando a minha bolha pontual

de prosa tirada do receituário
onde aprendi o cozido nacional
do boçal fingido o lapidário
- fora algum deslize gramatical-

receio que me chamem extraordinário
quando esta é uma prática trivial
roçando mesmo o parasitário
meu Deus dá-me a tua ajuda semanal

Fernando Assis Pacheco
In A Musa Irregular, 1996

Poetas de aqui
e de agora

O Rio

O Rio é um jornalinho
Que todos deviam ler
Não é rico é pobrezinho
Mas tem direito a viver

Não traz grandes enchurradas
Corre sempre de mansinho
Não dá notícias erradas
Está sempre no bom caminho
É assim que eu considero
Este nosso jornalinho

É um rio sem afluente
Corre na margem sozinho
Elucida toda a gente
Seja rico ou pobrezinho

Não o vejo em águas turvas
Corre na margem limpinho
Tem um percurso sem curvas
Tem sido esse o seu caminho

Francisco Manuel Pereira da Silva
Baixa da Banheira

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 26

Por linha:

8,7,1;6,3,9;4,5,2 / 4,3,2;1,5,8;9,7,6 / 9,6,5;4,7,2;3,1,8
7,9,4;8,2,3;1,6,5 / 3,2,8;5,6,1;7,9,4 / 1,5,6;7,9,4;8,2,3
2,1,3;9,4,5;6,8,7 / 6,4,9;2,8,7;5,3,1 / 5,8,7;3,1,6;2,4,9

Palavras Cruzadas - Soluções

P 160

B 142

Horizontais: 1 - Alado; Clima; 2 - Lesa; Ora; 3 - Tia; Ida; Are; 4 - Areal; 5 - Salto; Legar; 6 - Ária; Tema; 7 - Mascas; Proas; 8 - Ameia; 9 - Ror; Ova; Mas; 10 - Alor; Reli; 11 - Salas; Meloa.
Verticais: 1 - Alt.; Sam; Ras; 2 - Lei; Ara; Ola; 3 - Asa; Lis; Rol; 4 - Dá; Ata; ca; Rá; 5 - Iro; Amo; 6 - Ode; Evo; 7 - Aal; Pia; 8 - Ló; Letra; Re; 9 - Ira; Geo; Mel; 10 - Mar; Ama; Aló; 11 - Ame; Rás; Sia.

Horizontais: 1 - Gastai; Ocas; 2 - Avaros; Ulmo; 3 - Tolas; APA; 4 - Ás; Adorar; 5 - Corte; Ora; 6 - Tô; Soara; Am; 7 - Rui; Crina; 8 - Aranha; Os; 9 - Mat.; Anaco; 10 - Ares; Araram; 11 - Rasa; Posara.
Verticais: 1 - Gata; Tamara; 2 - Avos; Ourara; 3 - Sal; lates; 4 - Tragos; SA; 5 - Aos; Rocha; 6 - Is; Atara; Ap.; 7 - Aderi; Aro; 8 - Ou; Ananás; 9 - Claro; Ara; 10 - Ampara; Ocar; 11 - Soaram; Soma.

Fernando Assis Pacheco

Coimbra, 1937 – Lisboa, 1995



Fernando Assis Pacheco, se fosse vivo, faria este mês 70 anos. *ORIO* recorda o jornalista e poeta Assis Pacheco, com a transcrição do texto proveniente do Dicionário Cronológico de Autores Portugueses, Vol. VI, Lisboa, 1999:

“Poeta, ficcionista, jornalista e crítico. Licenciado em Filologia Germânica pela Universidade de Coimbra, viveu nesta cidade até ir para a tropa, em 1961. Filho de pai médico e de mãe doméstica, sendo o avô materno galego, casado com uma lavadeira da Bairrada, e o avô paterno roceiro em São Tomé foi na juventude actor de teatro (TEUC e CITAC) e redactor da revista *Vértice*, circunstância que lhe permitiu privar de perto com o poeta neorealista Joaquim Namorado e com poetas da sua

geração, como Manuel Alegre e José Carlos de Vasconcelos.

Cumpriu parte do serviço militar em Portugal entre 1961 e 1963, tendo seguido como expedicionário para Angola, onde se manteve até 1965. Integrado inicialmente num batalhão de cavalaria, viria a ser reciclado nos serviços auxiliares e colocado no Quartel-General da Região Militar de Angola.

Publicou o primeiro livro em Coimbra, a expensas paternas, não obstante se encontrar, na altura, em África. Cuidar dos Vivos se intitula o livro de estreia - poemas de protesto político e cívico com afluência de temas da morte e do amor. Em apêndice, dois poemas sobre a guerra em Angola, que terão sido dos primeiros publicados sobre o conflito.

cosa e satírica já visível nos poemas inaugurais. A novela *Walt* (1978) atesta-o exuberantemente.

Era notável em Assis Pacheco a sua larga cultura galega, aliás sobejamente explanada em alguns dos seus textos jornalísticos e no seu livro *Trabalhos e Paixões de Benito Prada*. Em *A Musa Irregular* (1991) reuniu o poeta toda a sua produção.

Nunca conheceu outra profissão que não fosse o jornalismo: deixou a sua marca de grande repórter no *Diário de Lisboa*, na *República* e no *JL: Jornal de Letras, Artes e Ideias*. Foi chefe de Redacção do *O Jornal*, semanário onde durante dez anos exerceu crítica literária. Traduziu para português obras de Pablo Neruda e Gabriel García Marquez”.

Passeios de Domingo

Conhecer melhor Alfredo da Silva

A vida e a obra de Alfredo da Silva é o tema do próximo *Passeio de Domingo pelo Património* agendado para o próximo dia 25 de Fevereiro. A Câmara Municipal do Barreiro convida os barreirenses a visitar, gratuitamente, a Casa - Museu do industrial e o seu Mausoléu, assim como o Museu Industrial da Quimiparque.

Na Casa - Museu Alfredo da Silva, habitação do industrial, está presente a sua memória, através do acervo histórico ligado à sua vida e actividade. No local está conservado o seu mobiliário, alguns objectos pessoais e a documentação ligada à sua actividade.

O Mausoléu ficou concluído em 1944 e trata-se

de um imponente monumento funerário em granito. O projecto é do arquitecto Luís Cristino da Silva, com baixos-relevos do escultor Leopoldo de Almeida.

O Museu Industrial da Quimiparque funciona na antiga Central Diesel, construída na década de 30. Tem expostos materiais alusivos às indústrias química e metalomecânica do antigo complexo CUF. Este espaço permite dar a conhecer às novas gerações o funcionamento de um dos complexos industriais mais importantes do século XX.

Recorde-se que Alfredo da Silva nasceu em 1871, em Lisboa e foi o *capitão da indústria portuguesa*. Ele dedicou toda a sua vida a



construir um império no qual se integrava uma extensa rede de empresas, da qual fazia parte a CUF (Companhia União Fabril). O industrial faleceu em 1942, em Sintra.

De 19 a 23 de Fevereiro, as inscrições para este Passeio podem ser feitas pessoalmente no Conven-

to da Madre de Deus da Verderena, ou pelo telefone 21 214 87 60.

O encontro dos participantes está marcado para as 8h45, no Parque Catarina Eufémia, no Barreiro, efectuando-se a saída para o *Passeio* pelas 9h00. O regresso, ao mesmo local, está previsto para as 13h00.



é de todos

ORIO.Pt está em:
www.orio.pt

Correio electrónico: **jornal@orio.pt**

Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO
Notícias da Moita e Região

PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 212

20 de Fevereiro a 5 de Março de 2007

Dr^a. Manuela Teixeira recebe Comenda do Mérito Farmacêutico no Brasil

A cerimónia protocolar da entrega da Comenda, bem organizada e apresentada por uma jornalista da TV Globo, realizou-se no Memorial Kubitschek de Oliveira, em Brasília, no dia 20 de Janeiro de 2007, o Dia Nacional do Farmacêutico.

A Dr^a. Manuela Teixeira, natural do Porto, reside no concelho do Barreiro, na freguesia do Lavradio, há bastantes anos. É proprietária e Directora Técnica da Farmácia Teixeira, agora com novas instalações na Estrada Nacional, 1-B, na Baixa da Banheira.

J. Brito Apolónia

Foi na sua nova Farmácia que falámos com a Dr^a. Manuela Teixeira que, amável e bem disposta, aceitou a contar-nos tudo sobre a Comenda do Mérito Farmacêutico que lhe foi atribuída no Brasil. Trata-se de uma distinção concedida a pessoas e instituições que se destacam na evolução dos conhecimentos na área da saúde, no Brasil. Esta condecoração é atribuída pelo Conselho Federal de Farmácias, sediado em Brasília, anualmente, em 20 de Janeiro, Dia Nacional do Farmacêutico.

Esta relação da Dr^a. Manuela Teixeira, na sua área profissional, com o Brasil vem de 1992, altura em que foi convidada para participar num congresso em Ponta Grossa, no Paraná, depois de ter publicado, numa revista farmacêutica brasileira, um trabalho que tinha apresentado num congresso em Tróia. A partir daí não mais pararam os convites que lhe têm sido feitos para ir a congressos e dar formação em muitas outras cidades do Brasil.

Faz isto, voluntariamente e por amor, tal como diz uma canção de Chico Buarque, cantor que muito admira, "perdoem-me a loucura porque metade de mim é amor e a outra metade também". "Comigo passa-se o mesmo", declara, reconhecendo o esforço que, por vezes, faz para chegar a certas zonas bastante recônditas daquele país. "Esta Comenda também é o reconhecimento do Conselho Federal desta minha dedicação e da ligação que tenho aos meus colegas brasileiros", justifica.

Todavia, "esta atribuição da Comenda não foi inteiramente uma surpresa para mim, era algo esperado na medida em que, por vezes, me diziam que, mais ano menos ano,



também seria galardoada", confessa. Antes já tinham sido homenageados o presidente da Associação Nacional de Farmácia e os dois últimos bastonários da Ordem dos Farmacêuticos. "Agora, fui eu e sinto-me muito orgulhosa", afirmou.

A Dr^a. Manuela Teixeira, com simplicidade, acrescenta: "Com esta homenagem, pessoalmente, nada mudou em mim, naturalmente fiquei muito satisfeita e até emocionada. Estes momentos dão também para reparar em certas diferenças que há entre nós e os brasileiros, enquanto eles sabem louvar e reconhecer o valor das pessoas e do seu trabalho, os portugueses não têm essa capacidade". E exemplifica: "Olhe, eu estive na Direcção da Associação Nacional de Farmácias, durante 24 anos, e saí sem quase ninguém dar conta... vê a diferença?".

Mesmo assim, a sua entrega à profissão, já teve algum reconhecimento. Em 1994, foi nomeada académica numerária da Academia Ibero-Americana de Farmácias. Em 2001, recebeu o Prémio «Almofariz» de Figura do Ano da Farmácia de Distribuição, atribuído por uma revista do sector. Além disso, é membro da Academia Brasileira de Farmácia.

Na cerimónia protocolar da entrega da Comenda, o elogio da homenageada foi feito pelo Presidente do Conselho Federal de Farmácia do Brasil, assim:

"A Farmácia Brasileira tem muitos canais de comunicação com a Farmácia Portuguesa, um deles é a farmacêutica Dr^a. Maria Manuela de Oliveira Abreu Costa Gomes Teixeira. Ela é uma fonte de águas límpidas, onde farmacêuticos brasileiros bebem sabedoria.

Ex-Vice-Presidente da Direcção Nacional de Farmácias; ex-Coordenadora do Grupo de Farmacoterapia do Programa de Formação Contínua de Farmacêuticos; e membro da Sociedade Europeia de Farmácia Clínica, a Dr^a Manuela é uma autoridade internacional em atenção farmacêutica, por isso ela é tão requisitada para proferir palestras e ministrar cursos em eventos farmacêuticos brasileiros. Por isso, é tão querida deste lado de cá do Atlântico".

Esta distinção reconhece o mérito científico e humano da Dr^a. Manuela Teixeira o que, naturalmente, muito a prestigia. O Barreiro, o Lavradio e a própria Baixa da Banheira sentir-se-ão igualmente honrados. *O RIO* dá os parabéns à homenageada e deseja-lhe as maiores felicidades na sua brilhante carreira profissional.

Costa & Rodrigues Construções, Lda.
Construções e venda de prédios, vivendas, garagens, armazéns, andares de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas
Estrada Nacional, nº 2-B, 2835-172 Baixa da Banheira
Tel.: 212 043 124 Fax: 212 045 016 Email: costa.rodrigues@mail.telepac.pt

URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES
JUNTO AO LAVRADIO, A FIAT

CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS
Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA
Telefone:
212 040 166